Anno de 1847. Sabbado 6 de Novembro. Anno XXIV. N. 251.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✻✻ Festa de todos os Santos.
2 Terça. S. Victorino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
3 Quarta. S. Malaquias Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quinta. S. Carlos Borromeo Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
5 Sexta. S. Zacarias Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Severo Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Florencio

CAMBIOS NO DIA 5 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões.......... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$780
» Miuda............ 1$280 a 1$290
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DO IMPERIO.

*Illm. e Exm. Sr.* — Tendo subido ao conhecimento de S. M. o Imperador a representação que acompanha o officio dessa presidencia, de 11 de julho ultimo, e na qual o juiz de paz presidente da mesa eleitoral da freguezia de Mambucaba participa que um dos membros da mesa se recusára a assignar a respectiva acta, pretextando ter havido suborno dentro e fóra da matriz, e pede se lhe declare se estavam ou não legaes os diplomas passados pela maneira constante da cópia junta ao dito officio, afim de que podessem os eleitores prestar o seu voto no collegio eleitoral: houve o mesmo augusto senhor por bem declarar que a referida presidencia resolveu com acerto, respondendo ao mencionado juiz de paz; 1.º, que a simples denuncia de um dos membros da mesa ou de qualquer outro cidadão, de ter havido suborno para a eleição, não era motivo bastante para se suspenderem os trabalhos della, que devem ser concluidos na fórma da lei, ficando ao podêr competente o conhecimento da vitalidade dos sobreditos diplomas e a qualquer cidadão o direito de recorrer aos meios que as leis facultam para provar e fazer valer a falta, vicio ou irregularidade que porventura occoresse em todo o processo da eleição; e 2.º, que a qualquer membro da mesa he permittido exigir que na acta se faça menção de todas as duvidas que se tiverem suscitado durante os trabalhos, e lançar as declarações que julgar convenientes na occasião de assigna-la.

O que tudo communico a V. Ex., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 4 de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Subio a presença de S. M. o Imperador, com officio de V. Ex., de 2 de agosto ultimo, a cópia da representação da camara municipal da villa do Bonito, nessa provincia, pedindo esclarecimentos sobre a seguinte duvida na execução da lei regulamentar das eleições. Tendo a freguezia de Panellas sido designada para com outras formar o collegio eleitoral da dita villa, principiou a respectiva junta os seus trabalhos de qualificação em tempo conveniente, qualificando para cima de 1,400 votantes, e depois de expirado o prazo da junta de recurso daquella freguezia, e por conseguinte das vizinhas, foi que appareceu a decisão do governo imperial, de 31 de dezembro proximo passado, que prohibe eleição nas freguezias que não estiverem canonicamente providas de parochos, determinando que em tal caso as eleições parochiaes se façam na freguezia vizinha. Comquanto a freguezia de Panellas esteja naquellas circumstancias, visto que, tendo-se desmembrado da do Altinho em 1846, ainda não tem parocho nomeado, comtudo esta decisão do governo chegou tarde para se podêr remediar a indicada falta, e fazer-se então a qualificação dos votantes da mesma freguezia vizinha, de sorte que os habitantes de Panellas, a quem só esse meio restava, recorreram para o concelho municipal, pelo qual foram attendidos, mandando elle juntar ao alistamento do Altinho os nomes dos recorrentes. E o mesmo augusto senhor houve por bem approvar a decisão que V. Ex. deu á mencionada representação, declarando que, visto terem os representantes de Panellas sido attendidos pelo concelho municipal do termo do Bonito, que os mandou inscrever na lista de qualificação da freguezia do Altinho a que antes pertenciam, e não constando que houvesse recurso para o tribunal da relação, devem elles votar na referida freguezia do Altinho.

O que communico a V. Ex., para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 5 de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

## INTERIOR.

### PARLAMENTO BRASILEIRO.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

**Discurso proferido pelo Sr. José Bento da Cunha Figueiredo na sessão de 2 de setembro de 1847.**

CREDITO. PARA EXERCICIOS FINDOS.

*(Continuação do numero antecedente).*

*O Sr. José Bento* (proseguindo): — Os nobres deputados dizem que não teem susto; entretanto consta-me que o presidente já pedio um batalhão, e que de Pernambuco ja se requisitou auxilio dos nobres deputados, que para lá já foram tres collegas seus ajudar o Sr. Chichorro nas eleições; e consta-me mais que tem o presidente pedido um commandante de armas de toda a sua confiança. Ora, Sr. presidente, quem não receia a perturbação da ordem publica não se previne tanto.... Não duvido, Sr. presidente, que deste capricho resultem tristes consequencias; o que Deos não permitta, e sinto não ter meios para obstar a qualquer perturbação na ordem publica, porque para mim vale mais a menor gotta de sangue de um Pernambucano do que dous ou tres lugares de senador; mas, se desgraçadamente acontecer o que receio, os Pernambucanos já estão justificados *(com fôrça)*, e então eu invocarei em seu favor a protecção dos nobres deputados por San-Paulo e Minas; solicitarei o auxilio e soccorro do nobre deputado que fallou hontem em ultimo lugar, certo de que todos elles classificarão o procedimento dos Pernambucanos como um *movimento generoso*, porque sem duvida que considerarão, como consideram, que a imposição caprichosa de dous senadores estranhos importa uma perseguição, não sei mesmo se um aviltamento, ou pelo menos desprezo á provincia de Pernambuco.

*O Sr. Carrão*: -- Não tem nenhuma comparação.

*O Sr. Urbano*: -- Não ha quem faça desordem em Pernambuco pelos Cavalcantis.

*O Sr. José Bento*: -- Eu sei, Sr. presidente, que estou dizendo verdades um pouco duras; não podem agradar aos nobres deputados; porque *veritas odium parit, quia dilexerunt homines magis tenebras quam lucem*: he do evangelho; mas eu, uma vez que aceitei o lugar de representante, não posso calar-me sem comprometter a minha consciencia; não posso deixar de pronunciar-me por esta maneira, porque reconheço o estado melindroso da provincia de Pernambuco: os nobres deputados sabem mui bem que eu não sou creatura de partidos...

*Os Srs. Urbano e Carvalho de Mendonça*: -- Não parece.

*O Sr. José Bento*: -- .... sabem que sempre reprovei as exagerações de partidos, que sempre abominei...

*O Sr. Urbano*: -- Não sei; estou o vendo tão exaltado.

*O Sr. José Bento*: -- .... sabem os nobres deputados que sempre reprovei o cynismo das folhas publicas da nossa provincia, que constantemente fiz os mais fervorosos votos para que se operasse a conciliação dos partidos provinciaes, cujos excessos continuamente lamentei, e lamento como um embaraço immenso aos melhoramentos materiaes da importante provincia de Pernambuco, e como um grande alimento para o espirito de intriga dos que em nada se importam com a prosperidade das provincias; sabem de tudo isto, assim como devem saber que, se sou obrigado a dizer verdades desta ordem, he porque a conservação do presidente he um precipicio, he um abysmo para a minha provincia, a quem não posso por ora fazer serviço mais relevante que clamar pela demissão do Sr. Chichorro, emquanto estiver nesta casa e podêr subir á tribuna. Sei que trabalharei em vão, mas eu já declarei a V. Exc. que não acredito mais em programma, nem no programma passado ou fallecido, nem no programma-circular; não acredito naquelle, porque não foi cumprido: não se mandou para a minha provincia quem fosse sustentar a liberdade do voto; só he pelo lado economico não vi que o governo empregasse seus esforços para desempenhar o plano de economia; a camara votou todas as cifras, creio que pouco mais ou menos taes quaes vieram no parecer da commissão do orçamento: se considero o programma defunto pelo lado de justiça distributiva, que se prometteu guardar e manter, vejo, Sr. presidente, demittidos de seus lugares homens cujos defeitos não são outros senão serem integerrimos no desempenho de suas obrigações: lá se acha demittido o inspector da thesouraria da Parahiba, o Sr. Antonio José Henriques, em quem os nobres deputados não podem negar habilidade consummada e muita rectidão *(apoiados da opposição)*; lá se acha demittido o inspector do arsenal de guerra de Pernambuco, cujos crimes consistem na austeridade no desempenho de suas obrigações, militar probo, militar inteiro, que não podia offerecer ao governo senão mui boas garantias para sua conservação; e qual he a justiça que se promette no programma?

Passarei ao programma florescente. O que nos diz elle? Falla muito em amigos do governo, em adversarios do governo, e em triumpho da causa do governo. Ora, Sr. presidente, o que quer dizer amigos do governo, adversarios do governo, e triumphos da causa do governo? Que quer dizer isto?

*O Sr. D. Manoel*: -- Os amigos do governo são os comedores do pão-de-ló.

*O Sr. Meirelles*: -- Eu sou amigo do governo, mas não como pão-de-ló.

*O Sr. D. Manoel*: -- Pois ha bons pedaços ou talhadas.

*O Sr. L. Gama*: -- Eu gosto muito de pão-de-ló.

*O Sr. D. Manoel*: -- O Sr. deputado já tem um bom pedaço.

*O Sr. L. Gama*: -- Está as suas ordens.

*O Sr. José Bento*: -- Haverá hoje alguem que duvide que o governo he um elemento social, um elemento necessario? Creio que não. Haverá porventura em campo alguma ideia subversiva do systema jurado e estabelecido? Creio que não; e então para que fallar-se, Sr. presidente, em adversarios do governo, em amigos do governo, e no triumpho da causa do governo? Ha quem queira acabar com o governo? Todos querem o governo, todos são monarchitas, como conheceu o Sr. ministro da justiça; para que, pois, confundir-se adversarios do governo com adversarios dos homens que estão no governo-A questão que se agita entre nós he uma questão pessoal, e eu valer-me-hei do testemunho do nobre deputado que houtem fallou em ultimo lugar: elle, explicando á casa a rasão por que foi abaixo o ministerio transacto, disse que, como a opposição ia manso e manso procurando apossar-se do podêr, fôram elle e seus amigos obrigados a fazer uma liga com deputados que não eram de seu seio; portanto a questão vem a ser toda pessoal, e por isso a expressão -- adversarios do governo -- não he senão uma capa para que aquelles que se acham no podêr possam dirigir a fôrça do governo para aquillo que mais convém aos interesses pessoaes; os que estão no governo tratem de governar bem, que hão de merecer as sympathias de todos; se governarem mal, chamarão contra si a censura do paiz; e no entretanto, quér n'um, quér n'outro caso, a causa propriamente do governo merecerá a adhesão de nós todos e do paiz; não confundamos, pois, á causa do governo com a causa dos que governam; se Pernambuco hoje soffre, não he pela causa do governo, he pela daquelles que governam; não cubramos, portanto, os factos dos que governam com o manto do governo; o governo deve ser justo, e quem he justo nada tem que receiar. Não sei, Sr. presidente, de que servirá dizer-se na circular que -- a liberdade eleitoral deve ser mantida em toda a amplidão de sua independencia --, quando ao mesmo tempo se ameaça com demissão aos empregados que não forem amigos do governo, isto he, que não forem amigos dos que governam. He assim, Sr. presidente, que se póde manter a *amplidão* de liberdade de voto, procurando-se uma adhesão forçada, procurando-se uma adhesão por meio de terriveis ameaças? Parece-me, Sr. presidente, que estamos no caso do pobre de Gil Braz, que pedia esmola com a pistola engatilhada.

Tambem não sei, Sr. presidente, como casar-se a amplidão de liberdade de voto que nos promette o programma com a doutrina de poderem os empregados publicos cabalar como cidadãos: se isto, Sr. presidente, não he uma irrisão, eu não sei o que seja. Certamente, Sr. presidente, que aquelles que se apresentarem com suas fardas verdes ou azues, com seus peitos dourados de commendas arrebanhando o povo para votar pela chapa do governo, não alcançarão mais votos do que um simplescidadão que como tal se apresentar tambem solicitando votos? Sem duvida que sim; e a rasão he que os primeiros teem que dar e tirar, e o segundo só allega patriotismo descarnado: parece-me, pois, illudir-se com estas phrases a boa fé de quem não póde bem conhecer onde está o xiste dos programmas..... E depois, Sr. presidente, não parece a V. Exc. que ha uma perfeita contradicção na doutrina do governo quando quer que os empregados publicos se considerem cidadãos livres para votarem a favor do governo, ao mesmo tempo que não quer que estes empregados sejam considerados cidadãos livres para votarem contra o governo? He uma contradicção manifesta; pois se se prescinde da qualidade de empregado publico para a votação a favor do governo, deve-se prescindir tambem da qualidade de empregado publico para a votação a favor daquelles que não fôrem amigos do governo. Então a liberdade he sómente a favor do governo? Mas isto será liberdade ampla? A abstracção he sómente a favor do governo e não a favor do povo? E entretanto se diz na circular -- que não se deve impôr ao povo aquillo que deve ser absolutamente de sua livre vontade -- : ora isto, Sr. presidente, não sei o que me parece.....

O nobre ministro dos negocios estrangeiros emittio nesta casa um principio, Sr. presidente, que eu entendo tambem que he contrário á liberdade do voto. Disse o Sr. ministro que o governo não havia de coadjuvar a opposição para que ella podesse vencer. Pois sim, não coadjuve a opposição; mas não a persiga coadjuvando aquelles que se dizem amigos do governo. Sr. presidente, para que se quer a liberdade do voto? He sem duvida para que appareçam nas camaras as diversas opiniões e os diversos interesses que reinam na socidade; neste caso fôrça he que o governo deixe que essas diversas opiniões e interesses pleiteem a sua causa com suas fôrças: se o governo favorecer a uma das opiniões, persegue e suffoca a contrária; o governo vai entrar com seu contingente na luta que não lhe pertence travar, mas que convém observar emquanto não he chamado a fazer justiça. Já vê, pois, V. Exc. que não posso ter confiança em um programma que, fallando muito em amplidão de liberdade de voto, consagra principios que lhe são oppostos. Deixemos, pois, de programmas, venham os factos. Estou desconfiado do governo.

## Correspondencias.

*Srs. Redactores.* — Rogo-lhes de publicar as seguintes listas que offereço ao povo para eleitores das freguezias de San-José, Santo-Antonio e Recife.

Seu amigo e collega

*Antonio Borjes da Fonseca.*

ELEITORES PARA A FREGUEZIA DE S.-ANTONIO

OS SENHORES:

*Proprietarios.*

1 Manoel de Souza Teixeira.
2

*Professor do ensino primario.*

3 Jeronymo Cezar Marinho Falcão.

*Professor de musica.*

4 Major Patricio José de Souza.

*Officiaes reformados.*

5 Tenente Norberto Alves Cavalcante.
6 » João Bernardino de Vasconcellos.
7 Alferes José da Trindade Cravatá.

*Medico.*

8 Dr. Pedro Dornellas Pessoa.

*Cirurgiões.*

9 Miguel Felicio da Silva.
10 Francisco José Cirilo Leal.

*Artistas.*

11 João Bom de Capistrano.
12 Manoel Raymundo dos Prazeres.
13 Antonio Joaquim de Souza.
14 João Chrisostomo dos Santos.
15 Manoel Francisco Coimbra.
16 Manoel do Amparo Cajú.
17 João Baptista Fernandes.
18 José Filippe dos Santos.
19 Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
20 José Domingues de Gusmão.

*Advogados.*

21 Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.
22 Dr. padre Leonardo Antunes Meira Henriques.
23 Dr. Affonso de Albuquerque Mello.
24 Antonio Joaquim de Mello.
25 Dr José Felix de Brito Macedo.
26 Jacintho Moreira Severianno da Cunha.

*Negocio.*

27 Victorino Francisco dos Santos.
28 José Domingues Codicêra.
29 Felisbino de Carvalho Rapozo.
30 Antonio José Bandeira de Mello Junior.
31 Justino Martyr Corrêa de Mello.
32 Manoel Thomaz dos Santos.
33 José Tavares Cajú.

ELEITORES PARA A FREGUEZIA DE SAN-JOSÉ.

OS SENHORES:

*Artistas.*

1 Ignacio Pereira Rosa.
2 André Alves da Fonseca.
3 Jacob de Santiago.
4 Antonio da Silva Rego.
5 Manoel Antonio dos Santos.
6 Joaquim José de Sant'Anna.
7 Serafim José de Souza Ribeiro.
8 João Marcellino Ribeiro.
9 Carlos Augusto de Araujo.
10 Candido José da Fonseca.
11 Manoel Izidoro dos Passos.

*Professores do ensino primario.*

12 José Policarpo de Freitas.
13 Bernardino de Oliveira Coraje.
14 Joaquim Antonio de Castro Nunes.

*Professor de musica.*

15 Francisco de Paula Ribeiro e Freitas.

*Solicitadores.*

16 Ajudante Antonio Luiz de Souza.
17 Francisco da Costa Arruda e Mello.

*Boticario.*

18 Francisco Antonio das Chagas.

*Proprietarios.*

19 José Ignacio Pereira Dutra.
20 Florianno José de Carvalho.
21 Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes.

*Negociantes.*

22 Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
23 Luiz Francisco de Mello Santos.
24 Hemeterio Maciel da Silva.
25 Maximianno Francisco das Neves.
26 João Rodrigues de Moura.

*Presbiteros.*

27 Thomé Ignacio Gomes.
28 José Mathias Ribeiro.

*Empregados publicos.*

29 Torquato Henrique da Silva.
30 Antonio Ferreira da Annunciação.
31 Antonio Lopes Pereira de Carvalho.
32 João Francisco Regis dos Anjos.
33 Major Faustino José dos Santos.
34 José Ignacio Ribeiro.

ELEITORES PAAA A FREGUEZIA DO RECIFE.

OS SENHORES:

*Advogados.*

1 Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
2 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

*Medico.*

3 Dr. Cosme de Sá Pereira.

*Cirurgião.*

4 Francisco José da Silva.

*Artistas.*

5 Estevão José de Barros.
6 Cicilio Antonio da Encarnação.

*Presbiteros.*

7 Vigario Francisco Ferreira Barreto.
8 Primo Felicianno Tavares.
9 Joaquim Raphael da Silva.

*Praticos.*

10 Antonio Henrique Mafra.
11 Manoel Estanislão da Costa.

*Professor.*

12 Candido José Lisbôa.

*Negociantes.*

13 João Cardoso Ayres.
14 Antonio João da Ressurreição.
15 Francisco Mamede de Almeida.
16 Vicente Cardozo Ayres.

MUTILADO

*Proprietarios.*

17 José Joaquim de Oliveira.
18 João Francisco Teixeira.
19 Innocencio Xavier Vianna.

*Empregados publicos.*

20 Ignacio Antonio Borges.
21 Joaquim José Amancio.
22 Gonçallo José da Costa e Sá.

---

*Srs. Redactores.*---Na sua correspondencia de hontem, 4 de novembro, o Sr. Affonso Saint-martin toca na minha pretendida intervenção no arrendamento que diz ter sido feito por madama Poirson ligeiramente, sem asseverar positivamente esta arguição: isto bastaria para minha completa defesa, e para mostrar o fim com que quer inculcar-me de deleixado no cumprimento de mais deveres: e quando a declaração do mesmo tabellião Guilherme, cuja boa fé se procurou sorprender, e o desvio de que usou Affonso, não fossem sufficientes para desmentir sua patente falsidade, tiraria toda a duvida a declaração junta do proprietario da casa. Quanto á me não ter opposto, como pretendia Affonso, á revogação da escriptura, cumpre-me ponderar que não precisava de fazê-lo, porque subsiste o direito de meu curado, sendo que a nullidade póde ser apresentada em todo o tempo, e não devia fazê-lo, não só por ainda não estar decidida na relação a questão que ha sobre a curadoria, como porque não era conveniente accumular demandas e fazer despezas, que na actualidade seriam superfluas. Quanto ao mais que arteiramente allega Affonso, devo dizer que no juizo competente sera ventilada esta questão, e que, sendo improficua qualquer discussão pelos periodicos a este respeito, não quero nella empenhar-me; tenho que tratar de minha vida, e não sou como Affonso, que emprega todos os seus cuidados neste negocio, e vive desesperado por não haver empolgado a cubiçada curatela.

Ainda se não vio maior empenho de administrar os bens de outrem; espere pela decisão dos tribunaes, não calumnie, não invente o que nunca existio, não use de artimanhas miseraveis, pois que não illudirão a ninguem e não influirão, como erradamente pensa, sobre a decisão da causa, e antes contribuirão para mostrar a sua má fé e o desejo infrene de que se acha possuido.

Nada mais direi sobre negocio que não interessa ao publico, e que demais a mais está dependente da decisão de juizes rectos e imparciaes: tenha o Sr. Affonso paciencia, e espere pela decisão.

*N. Gadault.*

« *Illm. Sr. Manoel Antonio de Azevedo.*--Supponho que terá lido as correspondencias assignadas por Affonso Saint-martin, insertas no *Diario de Pernambuco*, asseverando que eu consenti na escriptura de destrato de arrendamento da casa em que está o estabelecimento de Hypolito Saint-martin & C.; assim como assignei um outro papel de arrendamento particular feito por madama Poirson, com grave prejuizo do meu curado: e como tudo isso não passa de uma calumnia revoltante e miseravel artimanha de que Affonso Saint-martin lança mão para de alguma sorte manchar minha reputação, apresentando-me aos olhos do publico e do digno juiz dos orphãos, como pouco zeloso dos interesses do meu curado Hypolito Saint-martin; por isso rogo a V. S. se sirva responder-me ao pé desta, declarando se em sua mão existe algum papel por mim assignado a semelhante respeito, ou se eu tive a menor parte nestes negocios, pois estou certo que elles se não podiam effectuar sem seu consentimento, na qualidade de muito digno administrador do casal ao qual pertence a casa n. 10 da rua Nova, dignando-se conceder-me licença para fazer o uso que me convier de sua resposta.

« De V. S. attento venerador e criado
« *N. Gadault.*

« Manguinho, 4 de novembro de 1847.»

« *Sr. Nicoláo Gadault.*---Em resposta á sua carta devo dizer-lhe que Vmc. não interveio de fórma alguma em negocio que eu tenha feito com madama Poirson, relativamente á casa em que esta o estabelicimento de Hypolito Saint-martin & C.; porém, ainda quando Vmc. tivesse intervindo, nenhum desar lhe resultaria de tal intervenção, porque tudo quanto se passou entre mim e madama Poirson tem por fim proteger os interesses sociaes dessa senhora e do seu curado o Sr. Hypolito, infelizmente doente em Paris. Meu sogro, o Sr. Joaquim José Lourenço da Costa, como proprietario, o Sr. Manoel Alves Guerra e eu, como administradores do casal ao qual pertence a casa em questão, tratámos com madama Poirson, representante da firma social --- Hypotito Saint-martin & C. ---, de dar por findo o arrendamento que se havia concluir no 1.º de outubro de 1850: estavamos no nosso direito quando assim praticámos, e a ninguem temos de dar conta de taes actos, e mesmo para que se alguma eventualidade occasionasse a dissolução dessa sociedade, ou a sorte do litigio que hoje corre nos tribunaes mudasse a curadoria, podessem o proprietario e os administradores dispôr da casa a favor de quem bem lhes conviesse e não se vissem coactos e obrigados a consentir que para dentro della entrasse pessoa que nenhuma sympathias lhe merece. Emquanto *aos graves prejuizos* que nos interesses de seu curado (diz o seu contendor) haver achado neste negocio, he isso uma chimera, ou, como Vmc. lhe chama, uma artimanha, que não merece resposta. Fique o Sr. Gadault sciente que emquanto existir o seu curado Hypolito e madama Poirson (e elles quizerem) essa casa não será dada a outra pessoa e nem consentiremos que para lá entre sujeito que nos mereça pouco ou nenhum conceito.

« Póde fazer o uso que quizer da minha resposta.

« Sou com estima de Vmc. attento venerador e obrigado *Manoel Antonio de Azevedo.*

« S. C., 5 de novembro de 1847.»

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5 . . . . . . . . . . . 13:223,645

*Descarregam hoje, 6 de novembro.*

Brigue -- *Laura* -- mercadorias.
Brigue -- *Heliopolis* -- idem.

---

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 1:911,947 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . . | 95,656 |
| | 2.007,603 |

---

PERNAMBUCO, 5 DE NOVEMBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

*Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio e de corretagens de Gregorio Antunes de Oliveira.*

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

| *Moéda de prata.* | *Compras.* | *Vendas.* |
|---|---|---|
| Patacões brasileiros | 1,960 | 1,980 |
| Pesos columnares | 1,940 | 1,960 |
| Ditos da patria | 1,760 | 1,780 |
| Moédas de 5 francos | 1,600 | 1,620 |
| Ditas de 2 patacas | 1,280 | 1,290 |
| Ditas de 1 dita | 640 | 660 |
| *Moédas de ouro.* | | |
| Peças velhas | 16,100 | 16,200 |
| Ditas novas | 16,000 | 16,100 |
| Moédas de 4,000 rs. | 9,000 | 9,200 |
| Onças hespanholas | 28,500 | 28,800 |
| Ditas da patria | 28,300 | 28,600 |
| Soberanos | 8,900 | 8,950 |

Por procuração de G. A. de Oliveira
*Manoel Joaquim Silveira.*

# Movimento do Porto.

*Navios sahidos no dia 5.*

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Amazonas*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga varios generos. Passageiros a familia do capitão com dous escravos, e 7 ditos a entregar.

Aracaty; hiate brasileiro *Duvidoso*, capitão José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, Luiz Gonzaga de Menezes Lira com um sobrinho, Felix Melquiades com dous escravos, Francisco Raymundo Cavalcante com dous criados, Joaquim Liberato Barroso, Joaquim Correia da Silva, Thomaz da Rocha Bezerra, José Joaquim Leite Bastos, Brasileiros.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Floriano José Pereira, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicolao Francisco da Costa, carga varios generos.

# Declarações.

— O arsenal de guerra compra 119 canadas de azeite de carrapato, 8 ditas de dito de côco, 10 libras de fio de algodão e 3 duzias de pavio: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 9 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 5 de novembro de 1847.
O escripturario,
*Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— O arsenal de guerra compra um calix de prata dourado com patena e sua competente colher: quem o tiver e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 9 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 5 de novembro de 1847.
O escripturario,
*Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effectuado no dia 30 de outubro proximo passado a arrematação das rendas da casa n. 17 da rua do Nogueira, fica transferida para o dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de novembro de 1847. -- O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

---

*Escravos apprehendidos pela policia.*

Manoel, preto; e um moleque que representa a idade de quinze annos. -- O primeiro veio de Cariris-Novos, conduzido por José Pereira de Brito, que procurou vendê-lo; mas declarou que pertencia a Antonio Luiz Correia de Sant'Anna, residente na Serra-do-Matto, ou no Cajueiro: o segundo diz que, sendo propriedade de José de Moura, morador em Piancó, fôra furtado e vendido nesta praça a um tal Manoel, de Fóra-de-Portas. -- Ambos elles se acham recolhidos á cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia dos Afogados

-- Joaquim, preto. --Declarou pertencer a Manoel Pereira Guimarães, e char-se furtado desde 1831. -- Esta na cadeia desta cidade, e foi apprehendido pela subdelegacia do Recife.

---

# Publicação Litteraria.

*Lições de direito criminal, redigidas segundo as prelecções oraes do Dr. Basilio Alberto de Souza Pinto, lente da faculdade de direito na universidade de Coimbra e membro do concelho superior de instrucção publica,*

feitas no anno lectivo de 1844 a 1845: edição brasileira mais correcta que a de Coimbra, impressa em bom papel, e augmentada de notas e remissões ao codigo e legislação criminal do Brasil: 1 volume em oitavo francez, contendo a materia de 400 paginas da edição portugueza.

Esta obra torna-se digna de ser lida e consultada na generalidade de suas doutrinas, especialmente nas materias mais importantes e complicadas do direito penal, que ella trata methodicamente e com uma clareza e precisão notaveis; sendo a primeira obra escripta em lingoagem nacional, que neste ramo de direito apparece com um caracter scientifico, reunindo as vantagens do commentario. As theorias sobre a origem do direito de punir, sobre a complicidade e a tentativa; a questão sobre a legitimidade da pena de morte e sua utilidade; um exame comparativo dos diversos systemas penitenciarios, suas vantagens e inconvenientes relativos, etc.; são materias desenvolvidas com mais extensão e sufficiencia do que talvez requer o plano e natureza elementar da obra. Occupando-se dos crimes e das penas em particular, percorre a escala daquelles e destas, mostrando a natureza especial de cada crime, sua gravidade, as differentes circumstancias aggravantes e attenuantes que revelam maior ou menor perversidade no agente, e que devem influir na quota das penas, com relação ao grão de perigo que cada crime faz correr a ordem social: mostra a natureza das penas, seu fim, as qualidades que devem ter para se conseguir esse fim, a classificação das diversas penas, e uma apreciação critica sobre o valor material e moral de cada uma; vantagens e inconvenientes do direito de agraciar, etc. Muitas doutrinas da obra são autorisadas com os nomes dos mais distinctos criminalistas com textos e frequentes remissões ao direito romano, fonte commum das legislações modernas, a que tambem se refere a obra, censurando aquellas das disposições penaes existentes que repugnam com a humanidade e com as opiniões e luses do seculo.

Dous indices systematicos, e um alphabetico das materias conteúdas na obra facilitam a consulta de qualquer ponto em um momento.

Vende-se unicamente na livraria do bacharel Coutinho, esquina do Collegio.

# Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahe, no dia 15 do corrente, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da sua carga a bordo: para o restante e passageiros trata-se com o mestre, João Antonio da Silva, ou na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

-- O capitão Philippe Blampied, da escuna ingleza *Deslandes*, arribada a este porto com agoa aberta, na sua viagem de Maceió para Trieste, tendo feito os precisos reparos, e por a competente vistoria declarada em bom estado e capaz de levar uma carga de assucar para o dito porto de seu destino, precizando de dous ou tres contos de réis para pagar as suas despezas, tomara tal quantia a risco maritimo sobre quilha, casco e todos os apparelhos do seu dito navio, sobre a carga que lhe resta para carregar, e o frete da mesma: quem os quizer adiantar, dirija-se ao dito capitão com as condições, ou á casa dos consignatarios, Christophers & Donaldson, rua do Trapiche, n. 40.

-- Para Trieste o capitão Philippe Blampied, da escuna ingleza *Deslandes*, pretende tomar a frete 70 a 80 toneladas de carga: quem quizer dar dirija-se aos consignatarios, Christophers & Donaldson, rua do Trapiche, n 40.

-- Para Lisbôa sahe, com toda a brevidade, a barca portugueza *Tejo*, de que he capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou ao capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, com brevidade, o brigue *Dom-Pedro-Segundo*; recebe carga e escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

# Avisos diversos.

# S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral para a sua reunião, hoje, 6 do corrente, as 6 e meia horas da tarde.

-- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço pede a todas as pessoas que no dia da festa levaram opas para suas casas, hajam de quanto antes as entregar na rua das Cinco-Pontas, n. 112. O mesmo se entende com aquelles que antes desse dia estão de posse dellas, ainda mesmo por emprestimo, pois devem attender a grande falta que ellas fazem ao serviço da irmandade.

-- O abaixo assignado convida aos seus credores para assistirem ao diminuto dividendo dos lucros que obteve da passada safra, amanhãa, as 10 horas da manhãa, na Boa-Vista, no primeiro andar da casa do finado Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito.

Recife, 5 de novembro de 1847.
*José Cordeiro de Carvalho Leite.*

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio inserto neste *Diario* pelos Srs. James Crabtree & Companhia, em como foi despedido de sua casa, tem de negar semelhante asserção; e está prompto a informar á qualquer pessoa que interessar possa os motivos da sua retirada da mesma casa.

*J. S. Hearne.*

**— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: paga-se bem: na rua Nova, n. 8.**

— Roga-se a pessoa, que publicou por esta folha o annuncio das tres lettras iniciaes J. D. S., de declarar se se entende com o abaixo assignado, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, junto ao arco de Conceição. - *José Dias da Silva.*

— Dona Maria de Macedo Navarre, viuva do fallecido João Baptista Navarre, previne aos credores do seu casal, que ella se acha procedendo a inventario pelo juizo da primeira vara, escrivão Motta; e para que cada um requeira o seu direito se quizer, faz o presente.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos para venda, e de um refinador de assucar, sendo ambos para fóra da provincia: no becco do Carioca na rua da Praia, a fallar com Vicente Gonçalves Ribeiro.

O TRIBUNO.

O n. 39 que sahio hontem e está a venda, assim como o n. 40 de hoje: em ambos veem as listas que o redactor offerece para Santo-Antonio, San-José e Recife: procurem e os acharão bons: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Filippe Nery dos Santos embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava parda, de nome Bernardina, com uma cria.

-- No dia terça-feira appareceu uma preta com um annel para o vender, e como se suppoz ser furtado, se o tomou: quem se achar com direito a elle, dando os signaes, lhe será entregue, na rua Nova, n. 22.

-- Precisa-se de um vendedor de pão, e que trabalhe na tendedeira, para tomar conta de uma freguezia: na rua Direita, padaria, n. 24.

-- Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 13, precisa-se de uma pessoa para cozinheira.

-- O Sr. Manoel Dias de Oliveira Nunes tem uma carta, vinda do Porto, pela barca *Espirito-Santo*, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

MUITO REVERENDO SNR. PADRE MESTRE
*Frei João de Santa Izabel Pavão.*

Com bastante pezar interrompi até agora a minha correspondencia com V. Rvm., por me ter muito acabrunhado o facto, que se fez publico, de V. Rvm., depois da festividade do seu patriarcha Santo Elias, ter declarado aos seus choristas, que esse convento não tinha dinheiro para dar refeitorio aos seus religiosos, e tê-los mandado comer nas casas de seus pais, resultando dahi não haver mais choro, não obstante o sino indicar as horas canonicas. E confesso a V. Rvm., que procurei informar-me da existencia desse facto que em verdade custei a acreditar, por me parecer muito repugnante, e quando algumas pessoas sisudas e alguns pais dos ditos choristas me asseveraram que existia, que era real, lembrei-me da sentença de Justino Febronio: *tudo o que não tem a virtude por modelo, ou mais cêdo, ou mais tarde se aniquila*: sentença que me havia citado o venerando Levita de quem ouvi as doutrinas que tenho repetido a V. Rvm.

Então, recolhido em mim mesmo, deplorei o aniquilamento, nesta provincia, de uma ordem que out'ora, tão florecente, nos recordava essa montanha da Palestina tão célebre por os seus veneraveis habitadores Elias e Elizeo, e onde fizeram elles grande numero de prodigios, lugar ainda hoje célebre pelos diversos monumentos religiosos que atrahem a veneração dos peregrinos, e aonde se encontram muitos solitarios encerrados nas cavernas, que ahi vivem uma vida angelica. E uma voz interna me disse: será possivel que assim se relache e aniquile uma associação religiosa, que desde 24 de março de 1687 existe, e com tanta gloria quantos foram seus não vulgares serviços a pról da civilisação desta provincia!....

Uma associação religiosa que se tornou célebre pelo grande numero de varões doutos nas sciencias theologicas e em bellas lettras! e cujos prelados e religiosos pela sua modesta e exemplar vida se fizeram credores da estima e consideração das autoridades e de seus concidadãos!...

Entregue á consideração destas recordações, e meu coração agitado por diversos pensamentos, eu estava submergido n'um mar de angustias, quando uma ideia consoladora me veio a calmar— He Deos que assim o tem decretado —Sim, Deos assim o tem decretado. Com effeito, Rvm. Sr., he para lastimar que entre nós esses monumentos de serviços tão distinctos, tão gloriosos, se vão desapparecendo e sumindo por taes causas, não obstante a protecção que lhes teem prestado os poderes politicos do paiz e seus naturaes; mas que importa essa protecção se seus institutos não são observados, se nelles se dispensa sem causa justa, e se até os prelados são feitos, contra as regras da ordem, por breves obtidos com ob e subrepção, com, V. Rvm. bem sabe!

Disseram-me que V. Rvm., adoptando depois o systema de um certo autor célebre de medicina na parte dietetica, havia tomado a resolução de dar para a sustentação de vinte choristas e cinco escravos 4,000 rs. por dia, tirando-se ainda desta quantia mil réis para V. Rvm., 320 rs. para um religioso velho, 400 rs. para uma escrava doente, e mais 400 rs. para azeite dos lampeões e candieiros, ficando liquido 1,880 rs; de maneira que vem a caber a cada uma dessas pessoas 75 rs.! Mas V. Rvm. recebeu de cada um noviço 365,000 rs. para sua sustentação por um anno: e tem entrado trinta noviços, e consequentemente tem V. Rvm. recebido 10:950,000 rs., quantia assaz sufficiente para as despezas domesticas de uma casa religiosa na qual me informam que não devem haver pompas mundanas e banquetes, e tanto que o santissimo padre Benedicto XIV excita os bispos para que nas suas dioceses destruam taes abusos; mas este santissimo padre certamente não disse que se pozessem os religiosos em diéta absoluta, que tanto vale dar para sua sustentação 75 rs. por dia.

Nem a casa conventual de V. Rvm. está reduzida a tal estado de pobreza, que não possa manter seus religiosos, e fazer as despezas necessarias para conservar-se com observancia das regras, sendo uma dellas o refeitorio ás horas marcadas; porque possue bens rendosos, e uma verdadeira riqueza nesses bens que usufrue, e que tanto rendem, que os mesmos escravos fazem boas caixas de assucar, e se vão libertando por graça especial de V. Rvm., e contra as leis que estão em vigor; mas creio que he tal a má administração, que esses libertos por V. Rvm. fazem mais caixas de assucar no engenho Ubaca, do que o convento.

Rvm. Sr., todos teem seu pé de pavão, isto he, todos temos nossas imperfeições e defeitos; mas eu quizera que V. Rvm., como religioso e como prelado de uma ordem monastica, não désse essas armas á critica dos que, com justiça e rasão, olham para os sacerdotes regulares como para homens angelicos: o seculo não he de illusões, porém de realidades....

Breve tornarei a dirigir-me á V. Rvm.

Rogo a Deos que tenha V. Rvm. em sua santa guarda.

Sou de V. Rvm.
*O Devoto.*

# Sorvete.

No pateo da matriz de S.-Antonio, haverá sorvete, de hoje em diante, das melhores frutas, das 6 horas da tarde em diante; e nos dias 7, 8 e 9 haverá de manhãa até a noite.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, ainda mesmo dos chegados proximamente: dar-se-lhe-ha bom ordenado, agradando os seus serviços: em Olinda a fallar com José Joaquim Affonso.

-- Acha-se justa e contratada por compra uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. 3, outr'ora n. 2, junto a nova matriz de S.-José, que foi do fallecido José dos Santos da Costa, a qual hoje pertence aos herdeiros do mesmo, que são Marcellino do Espirito Santo, Manoel José do Nascimento, Genoveva da Silva e Candida dos Santos Silveira. Quem na mesma casa tiver algum direito a allegar, haja de o fazer no prazo de tres dias contados da data deste, por esta mesma folha, ou dirija-se a rua de S.-Thereza, n. 54.

-- O abaixo assignado, tendo feito um annuncio por este *Diario*, em que, declarando ter-se-lhe furtado um relogio de ouro, deu a entender que havia sido tirado por uma pessoa que se dirigira a rua do Sol, com duas pretas para as vender, vem scientificar ao respeitavel publico de que suas suspeitas acerca dessa pessoa se acham desvanecidas, visto como chegou agora ao perfeito conhecimento de quem fôra o ladrão; e a este pede queira quanto antes restituir, se não quizer soffrer as penas da lei; pois que tem o annunciante dados sufficientes para provar ter elle tirado o relogio. — *Agostinho Eduardo Pina.*

## LOTERIA DO THEATRO.

Tendo uma pessoa, no dia 2 do corrente, comprado o resto de todos os bilhetes que existiam por vender, com a condição de não ser transferido o dia marcado para o andamento das rodas; o thesoureiro desta loteria declara pelo presente, que semelhante dia he inalteravel, e que portanto as ditas rodas correrão, sem a menor falta ou estorvo, a 16 deste mez.

— O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

-- Furtaram, da casa do abaixo assignado, pelas 7 ½ horas da noite, pouco mais ou menos, do dia primeiro do corrente, uma carteira de viagem, toda chapeada de metal, com musica, contento dentro da mesma algumas cartas, diversos papeis, um livro, o Mez de Maria, uma chapa de cobre com o nome do mesmo abaixo assignado, e alguns bilhetes de visita tirados da dita chapa: quem a apprehender ou della der noticia, na rua do Trapiche, n. 34, será recompensado.

*Manoel Francisco da Silva Novaes.*

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

### João Vignes, fabricante e afinador de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

recebeu, pelos ultimos navios chegados de França e Inglaterra, um grande sortimento de aviamentos de primeira qualidade, proprios para o fabrico dos mesmos: bem como cordas, camurças e claves. O mesmo faz qualquer concerto, por grande que seja, e tambem afina: tudo com brevidade e perfeição.

-- Ausentou-se, no dia primeiro do corrente, um moleque, de nome José, de 14 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão de quadros; tem uma costura no beiço e outra pequena sobre a sobrancelha: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 6, que será gratificado.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

-- O doutor Casanova, medico francez, contiúa a receitar em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 até as 9 horas da manhãa; e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Aluga-se a prensa do Forte-do-Mattos, n. 7, propria para um bom armazem de recolher: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

-- O abaixo assignado, outr'ora alferes do sexto batalhão de caçadores, hoje do setimo da mesma arma, tendo de retirar-se desta provincia no dia 6 do corrente mez para a cidade de Maceió, convida a toda e qualquer pessoa, a quem por ventura o mesmo deva alguma quantia, para que se apresse em apresentar-lhe sua conta, na rua Nova, n. 69, 1.º andar, afim de ser immediatamente satisfeita; persuadido, todavia, o abaixo assignado de achar-se quite com aquellas pessoas com quem tratou negocios em todo o tempo que residio nesta praça.

*Berardo Joaquim Correia.*

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou pequena familia, que sabe cozinhar o diario da mesma e engommar com muita perfeição: na rua das Cinco-Pontas, n. 17.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- Quem tiver na ilha de S.-Miguel alguma propriedade de terras, ou quintas livres e desembaraçada, que queira vender, dirija-se a rua do Collegio, n. 19.

-- Quem tiver para alugar um preto para todo o serviço de uma casa, e juntamente uma ama que saiba engommar, cozinhar e lavar, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Perdeu-se, quarta-feira, 3 do corrente, a noite, entre a rua da Cruz do Recife e o Aterro-da Boa-Vista, uma carteira grande de marroquim preto, contendo poucos papeis de nenhuma importancia: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cruz, n. 2, que será recompensado.

--A Sra. D. Francisca Firmina Moura e Novaes vai a Portugal, e leva em sua companhia quatro filhos menores e uma criada de nome Maria, Brasileira.

-- O moço portuguez que sabe tratar de melões e mais hortalices, dirija se a rua Imperial, n. 79.

ATTENÇAO'.

Roga-se aos amantes da musica, com especialidade aos Srs. flautistas, que concorram para a compra de uma valsa pulada, para flauta, com acompanhamento para violão, que acharão a venda na livraria da praça na Independencia, ns. 6 e 8, e em Olinda, na rua do Amparo, botica do Sr. Soares Rapozo, pelo commodo preço de 320 rs. cada exemplar.

— O Sr. que annunciou, no *Diario* de 3 do corrente, querer alugar um sobrado de dous andares e lojas, no Aterro-da-Boa-Vista, ou em outro lugar que tenha maré por detrás, sendo queira um com dous andares, grande sotão e duas lojas, com maré por diante e por detrás, e bons portos, atrás da igreja de S.-Gonçalo, entenda-se com Anacleto José de Mendonça, na mesma casa, n. 2.

-- Martins Hoyer retira-se para fóra desta provincia.

-- Precisa-se alugar uma preta forra, ou escrava, para o serviço de um homem solteiro: na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

-- Offerece-se um homem portuguez para feitor de sitio, ou engenho, do que tem pratica: na rua larga do Rozario, n. 52.

-- Manoel Antonio da Silva Motta tem canoas para conducção de trastes e outros quaesquer objectos, no porto das canoas, no Recife.

Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira de toda a qualidade de fruta, e que he de muito boa conducta, muito desembaraçada, e habil para reger qualquer casa de familia; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, com principios de costura, e que he de muito boa conducta, por ser bem educada; 4 escravas de bonitas figuras, muito moças e com algumas habilidades; 4 molecotes de 16, 18 e 20 annos, de bonitas figuras, muito habeis e sem vicios; um pardo de 22 annos, com principios de alfaiate: todos estes escravos se vendem por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, no Aterro-da-Boa-Vista, se ha de arremar por venda, a quem mais der, o sitio denominado Agoazinha, em Beberibe, cujo escripto se acha em mão do porteiro.

-- Offerece-se, para ama de casa de um homem solteiro, ou de pequena familia, uma crioula forra, que cozinha com toda a perfeição: que a pretender dirija-se ao becco do Sarapatel, n 7.

--- Alugam-se: na Trempe uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 35, por 12 000 rs. mensaes; duas ditas mais pequenas na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos.

— Aluga-se o sitio do Caldeireiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se á rua do Trapiche, armazem n. 19, a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

-- Furtaram, do Forte-do-Mattos, junto ao estaleiro do fallecido José Pinto dos Santos, nove carretas de ferro, do engenho. Desconfia-se de certa pessoa que no dia do desapparecimento de ditos objectos foi vista, e que por ora não se declara, o que se fará breve, caso não mande immediatamente restituir, depois da publicação deste annuncio. Roga-se a todos os donos de fundições, ou outras quaesquer pessoas, que não comprem e nem façam negocio algum sobre as mesmas carretas; pois protesta-se contra quem tal o fizer. Outro sim, offerece-se recompensar generosamente a quem as descobrir, ou apprehende-las: devendo dirigir-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

### CHAPEOS DE SOL
### *Rua do Passeio-Publico, n. 5.*

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se uma preta moça, capaz para servir em casa de familia, de portas a fóra, e que seja fiel: nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Aluga-se uma padaria, em boa rua, e com sufficientes commodos: quem, portanto, carecer de um tal estabelecimento, procure no pateo do Carmo, venda n. 9, que ahi se dirá quem aluga.

— Precisa-se alugar uma ama crioula robusta, forra ou captiva, para cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua; no caso de que sirva se pagará 8,000 a 10,000 rs. mensaes; assim como exige-se que lave alguma roupa: na rua d'Alegria, n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver e quizer alugar, falle com José Carvalho da Costa, no Recife, rua do Trapiche, casa n. 30, defronte do caes da Lingoeta.

THEATRO D'APOLLO.

A direcção avisa aos Srs. socios, que tem marcado o dia 6 do corrente mez para a recita do mesmo theatro, e assim podem mandar receber os seus bilhetes, que serão distribuidos desde o dia 4 até o mencionado 6, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, no armazem do actual thesoureiro, José Teixeira Bastos, rua do Trapiche, n. 17. As propostas serão mandadas naquelles dias com as formalidades do costume, afim de serem approvadas até ao meio-dia do da recita, podendo ellas ser entregues ao mesmo thesoureiro, e ser procuradas no salão do theatro até as 3 horas da tarde. Adverte-se que os bilhetes levam a data de 23 do mez passado, para o qual estava esta recita determinada.

— Quem precisar de uma ama secca para todo o serviço de uma casa, a qual he bem procedida, póde dirigir-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Illm. Sr. doutor juiz de orphãos, se hão de arrematar, de renda annual, um sitio no lugar da Varzea, pertencente ao orphão João de Deos Quintella, avaliada a dita renda em 40,000 rs.; e tres escravas, duas crioulas e uma parda, a requerimento de Manoel Firmino Ferreira, a quem as mesmas pertencem.

### Attenção!

Para saldar o debito de uma casa, precisa-se reqater uma lettra de 2.000,000 de réis, que se vence em fevereiro proximo, assignada por pessoas idoneas e de muito bom credito: quem quiz er fazer este negocio digne-se entender com o Burgos, no sitio da cascata, que está autorisado para conclui-lo, ou annunciar a sua morada, para ser procurada.

## Compras.

-- Compram-se os livros seguintes: grammatica de Sevène; diccionario grande, por Fonseca; Telemaco: na rua Nova, n. 18.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas: na restilação da rua de S.-Rita, n. 85.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal, em qualquer dos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista, não sendo em beccos, e que pouco exceda de 1:000,000 rs.: na botica de João Moreira Marques.

-- Compra-se um relogio patente inglez, de prata, ou de ouro: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 2.

— Compra-se uma canoa de um só pão, propria para transporte, em um rio ao sul desta praça, dos passageiros que por alli transitam com cargas de assucar, etc.: na rua do Vigario, n. 5 ou 7.

-- Compram-se officiaes de carpina, pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para fóra da provincia; pagam-se bem, agradando: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

-- Compra-se um jogo de gamão com tabolas de marfim: na rua da Praia, armazem n. 18, ou annuncie.

## Vendas.

-- O restante dos bilhetes da loteria do theatro, que se comprou por conta de uma sociedade, está unicamente a venda na botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de malhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n 18.

— Vende-se um sobrado no largo do Terço, n. 26, em chãos proprios: a tratar no mesmo sobrado.

--- Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

### Venham, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, obra boa, a 1,280 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se um rico sortimento de frocos de todas as côres, chegados de proximo: na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

--Vende-se um armazem muito grande e novo, na rua de Apollo, n. 32, em que os Srs. Rego & Companhia teem o seu estabelecimento: a tratar na mesma rua, com Manoel Antonio da Silva Motta, e para tomar informações com o Sr. José Gonçalves Torres.

A casa de modas francezas de M. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, para senhora e meninas; bonetes e chapéos de palha da Italia, muito alva, para meninos e meninas; um completo sortimento de fitas ricas e elegantes, e de bico verdadeiro e imitante; collarinhos e camisinhas bordadas, para vestidos afogados e de montaria; chapéos de phantezia, para senhora; vestidos bordados para bailes; ricos filós brancos, de linho, bordados e lisos; tiras e entre-meios bordados; cinturas e gravatinhas de fitas com franjas, para senhora; cambraias bordadas; filós de seda preta, bordados para mantaletas, visitas e mantas; crepes; cambraias jaconas; flores ricas e sedas de boas qualidades e de todas as côres, para chapéos de senhora. M. Millochau faz sempre chapéos e vestidos de senhora da ultima moda e por preço rasoavel.

FRESQUINHO.

Chegou pelo brigue *Bom-Jesus*, vindo do Rio-de-Janeiro, uma remessa do superior rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão Gasse. Os dignos freguezes encontrarão no deposito da rua da Cruz do Recife, n. 38, a quantidade e sortimento que quizerem. O seu preço he já sabido: 1,280 rs., sendo de 5 libras para cima.

—Vende-se uma mulata de bonita figura, de idade de pouco mais ou menos de 20 annos, com muito boas habilidades: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 34.

---Por mudança de armazem, vendem-se alguns depositos para assucar, muito baratos, pipas e barricas vasias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

### Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

☞ vendem-se as mais lindas cambraias de seda para vestido de senhora, pelo barato preço de 640 rs. o covado; ditas de algodão muito finas, a 480 rs. o covado, de muito lindos padrões; chales de seda de todas as qualidades; mantas de seda; e outras muitas fazendas de gosto.

### Batatas,

recentemente chegadas do Porto na barca *Espirito-Santo*, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada canastra: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

### Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

-— Vendem-se superiores velas de carnaúba, alvas e bem feitas, de 6, 8 e 9 em libra, tanto em porção como a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

CERA DO RIO-DE-JANEIRO E DE LISBOA.

Vende-se completo sortimento mais barato do que em parte alguma, por liquidação: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 110.

---Vende-se um mulato moço com principio de pedreiro e bom cozinheiro, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

### Pechincha na loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se novas princezinas de varios padrões e exquesitos gostos, a 12,000 rs. o córte; dita rôxa e furta-côres com vara de largura, a 320 rs. o covado; riscadinhos em cassa, com listras de seda, a 360 rs. o covado; lenços proprios para meninos, a 40, 80 e 120 rs.

-- Vende-se cera de carnauba; dita amarella, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

### Tapioca.

Vende-se muito superior tapioca, vinda do Maranhão pelo brigue *Laura*, por preço muito em conta: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

--- Vendem-se hervilhas muito boas e proprias para semear, por serem muito novas: na rua da Praia, n. 20.

— Vende-se fio de vela; pregos caixaes, de 17 libras cada milheiro; machados de 3 ½ libras; panno de linho; coeiros de algodão; botões pretos de osso: tudo do Porto: mercurio doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

### Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vende-se essencia de aniz estrellado, superior, em garrafas de 22 onças, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

### O BARATEIRO.

### Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs.; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs.; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs.; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs.; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs.; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros; ricas mantas para gravatas de homem, com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs. o covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs.; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

### Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do convento de S.-Antonio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Vendem-se boas laranjas, a 240 rs. o cento, e a retalho a 6 por um vintem; no porto da rua Nova, em uma canoa.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas meiagoas, sito na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na mesma rua, pateo do Pilar, n. 11, das 6 as 8 horas da manhãa.

—Vendem-se bengalas grossas, fingindo canna da India, pelo diminuto preço de 480 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

— Vendem-se chapéos de palha americanos: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

# Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

## Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

—Vende-se uma morada de casa de sobrado, sita na rua do Amorim, n. 31, em chãos proprios: a tratar no pateo do Carmo, com Felix Francisco de Souza Magalhães.

— Vendem-se os seguintes escravos, de muito boas figuras, sem vicios nem achaques: duas pretas e uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, que são lavadeiras e costureiras; 3 pardos da mesma idade, entre os quaes um he bom sapateiro e outro alfaiate, e todos proprios para pagens; um moleque de 12 annos; um pardo de 14 a 16 annos; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

## Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vendem-se 5 pretos de boas figuras, sendo dous carreiros e vaqueiros, e um carpina; um moleque e um molecão para todo o serviço; tambores; rodetes; caldeiras e aguilhões antigos: no fim da rua da Aurora, n. 4.

— Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se Telemacos, novos e usados; grammatica portugueza de Sevene: tudo por preço commodo.

# Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se dous casaes de rolas mestiças, de Hamburgo, pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada casal: na rua da Senzallá-Velha, n. 70, primeiro andar.

— Christophers & Donaldson ainda teem para vender, de seus bem conhecidos e superiores vinhos: ago'ardente cognac, em cascos e garrafas; cerveja: tambem vendem 2 pianos inglezes ja afamados: na rua do Trapiche, n. 40.

## Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, e que são proprios para o serviço de campo, ou mesmo da praça; uma linda e elegante mulatinha de 18 annos, que engomma, cose chão e faz todo o serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

TRASTES NOVOS E QUASI NOVOS.

Vende-se uma grande porção de cadeiras de oleo e de palhinha; ricos sophás de angico, marquezas, armarios, mesas redondas e elasticas, camas, etc.: tambem se vendem alguns escravos escolhidos, por preço commodo: para ver e tratar, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 19.

— Vende-se um preto de nação, de 40 annos, de bonita figura, por ser muito corpolento: não tem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou tambem se troca: na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma preta crioula, de muito boa figura, que cose e engomma com perfeição, faz lavarinto e renda muito bem, cozinha, faz todo o serviço de sala, he recolhida, e tem 20 annos: na rua da Trempe, n. 1, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em vante.

## Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

## Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio do covento de S.-Antonio da côrte.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

## Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente e de qualidade superior: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos pouco mais ou menos, e mais alguns escravos, com algumas habilidades: na rua do Rangel, n. 75.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

## A 160 rs. o covado.

Riscados francezes, a 160 e 200 rs. o covado; damasco de algodão, a 640 rs. o covado; cobertas de dito, muito largo, a 3,500 rs. cada uma; meias casimiras, a 2,240 rs. o córte; ditas elasticas, a 2,500 e 3,000 rs.; panno fino de todas as côres, a 4,000 rs.; córtes de cassa-chita, de bons gostos, a 2,500 e 3,000; novas casimiras elasticas, de bonitos padrões; córtes de chita o mais fino possivel; córtes de cassa de padrões muito modernos; alpaca muito fina; dita de cordão e de varias côres; córtes de panno bordados para sapatos; novo sortimento de córtes de cassa-seda de novos gostos; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas finas: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, n. 29

—Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua Velha, n. 24: na rua da Concordia, a tratar com José Antonio Correia Junior.

## Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

## São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 28,

excellentes bonetes de verdadeiro marroquim, pretos e cór de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado vendo-se a fazenda, forrados e com finissimas palas envenizadas; e são tão decentes, que podem ser usados por qualquer personagem: para meninos ha igualmente bonetes de merinó de côres, bordados e tambem de excellente gosto.

## Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

## AO BOM GOSTO PARA A FESTA DO NATAL. Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se córtes de casimira franceza, a 3,000 rs.; brins de quadros e de listras, a 1,200 rs. a vara; dito branco de puro linho, a 1,600 rs.; mantas de seda de bonitos padrões, a 9,000 rs.; chales de seda, a 2,500 e 8,000 rs.; panno fino preto, a 5,000 rs.; dito azul, a 4,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 7,500 rs.; lenços de seda para gravata, a 840 e 420 rs.; ditos, a 1,440 e 1,600 rs.; ditos de retroz, da ultima moda, para senhora, a 3,200 rs.; córtes de cambraia, a 3,000 rs; dita, a 800 rs. o covado; chitas muito finas, a 280, 320 e 400 rs.; riscados francezes de bonitos padrões, a 200 rs. o covado; esguião muito fino, a 2,000 rs. a vara; bretanha fina, a 800 e 1,000 rs.; sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs. o covado.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

— Vende-se excellente vinho tinto e branco de Bordeaux, em caixas de duzia: na rua da Senzalla-Nova, n. 138.

— Vendem-se os superiores charutos fama-vôa, regalia de S.-Felix, cigarros de la Havana, não plusultra, primores, marca de fogo, e outras muitas qualidades, por preço commodo: na nova fabrica da rua estreita do Rozario, n. 45.

## Na loja da rua do Queimado, n. 1, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia,

existe um completo sortimento de ricos córtes de princezinas e cambraias de seda com palmas de côr; ricos chales e mantas de seda escoceza, do melhor gosto que tem vindo, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, pois he o costume desta loja.

— Vende-se superior panno de algodão da terra: na rua do Crespo, n. 23.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, 3 escravas boas, com algumas habilidades; duas lindas molecas de 12 annos; tres escravos; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; sapatos e botins; sebo e cera de carnaúba.

Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho muito lindo, de 9 annos: a parda cose, faz lavarinto e doces, engomma e cozinha: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, na rua do Trapiche-Novo, n. 6, 14 escravos, sendo: duas negrinhas de 10 a 12 annos; 4 moleques de 10 a 16 annos, 4 mulatinhos de 8 a 14 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; 2 pretos de 35 annos, muito proprios para o serviço de campo: todos se vendem por preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia.

## DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se uma venda na rua de S.-Francisco, ao pé do palacete do Sr. Eiras, com poucos fundos, e commodos para pouca familia, a qual he situada em muito bom local, e por isso tem boa freguezia para a terra: a tratar na mesma venda, ou na rua larga do Rozario, em casa do Sr. Manoel Pereira Lemos.

— Vende-se a bem conhecida venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: adverte-se que tem a armação a seu favor, por ser excusado compra-la: a tratar na mesma venda.

## Salsa-parrilha

de superior qualidade, chegada ha poucos dias pelo brigue-escuna *Laura*, vende-se no armazem de Kalkamann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

— Vende-se a padaria das Cinco-Pontas, por preço commodo, ou dá-se interesse a qualquer pessoa capaz, que seja habil para tomar conta della: na rua Direita, a fallar com Manoel Joaquim Soares.

— Vendem-se toalhas de ricos lavarintos; ditas de cacundé; panninhos de barba, fronhas e bicos: na rua larga do Rozario, n. 27.

— Vende-se uma carroça nova, de dous bois para carregar pipas por baixo, a qual ainda não foi servida: na rua do Pires, na Boa-Vista, n. 3.

— Vende-se um cavallo bom esquipador; um moleque de oito annos, por preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia: nas Cinco-Pontas, n. 91.

— Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos, muito sadia, propria para o serviço de campo, por preço commodo: na rua Direita, confronte ao oitão da igreja do Livramento, venda n. 4.

— Vendem-se saccas com milho, com 5 quartas, a 4,000 rs.; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire; uma escrava cabra, de bonita figura, com habilidades: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão n. 2, sito no principio da rua Direita: na rua Nova, n. 48.

— Vende-se um excellente jogo de diccionarios inglezes, por Vieira, grandes volumes novos, e ultima edição, por 27,000 rs.; o Guarda-livros moderno, por 7,000 rs.; Salustio traduzido ao pé da lettra, por 600,000 rs.; Taboas de logarythmos, por 2,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

## Vinho de Champanha da marca cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

## Vidros para espelho,

de varios tamanhos, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

## Tintas d'oleo

em latas pequenas, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

## Charutos de Havana

em caixinhas de 100 e de 250, ultimamente chegados, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

## Escravos Fugidos.

— Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 26 de setembro proximo passado, do engenho Gindahy, da comarca do Rio-Formoso, um escravo cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, de nome Pedro, baixo, grosso e vermelho, cabellos pegados, falla branda e descansada, meio cangueiro no andar, sem barba; levou calças azues, de linho, e camisa de algodãozinho, chapéo de palha e baêta encarnada; desconfia-se que fugira para o sertão, por ter sido do Icó: quem o pegar leve ao dito engenho Gindahy, a seu senhor, Francisco Esteves de Mello, ou nesta cidade do Recife, a José Antonio Basto, na rua da Cadeia, que gratificarão.

— Fugio, na noite de 27 do passado, de bordo do patacho *Dous-de-Agosto*, um escravo marinheiro, de nome Luiz, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro; côr bem preta; tem signaes de bexigas; levou calças e camisa de zuarte azul, chapéo de baêta, e igualmente uma porção de roupa usada; provavelmente já terá mudado de trages. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia, n. 45, que serão gratificados.

## Attenção!

Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, da casa de Manoel Antonio de Azevedo, a sua escrava, de nome Benedicta, crioula, de estatura baixa, grossa do corpo, dentes limados; tem os peitos desproporcionados a sua idade; representa ter 16 a 18 annos; levou dous vestidos, um de chita-branca com ramos miudos e outro de riscado azul imitando chita; tambem levou panno da Costa já usado; consta ter andado na estrada do Manguinho até a Ponte-de-Uchôa, e tem sido vista de noite em algumas vendas do bairro da Boa-Vista. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10, ou ao sobrado grande da Soledade, que se gratificará generosamente.

— Fugiram, na noite do dia 2 do corrente, dous pretos, ambos de nome Caetano: um he fulo, representa 20 annos; he baixo e gordo; tem os pés inchados; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, um sacco de estopa, velho e sujo de tinta: o outro representa 40 annos; tambem levou camisa e calças brancas bastante sujas, e 1 surrão de couro de carneiro. Quem os pegar leve-os a rua da Cadeia-Velha, n. 33, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido, desde 1836, o cabra João, que dizem ter mudado o nome com o titulo de forro; he de altura regular, de 36 annos, com uns pannos pelo rosto, sem barba, cabeça comprida para trás; usava de brinco na orelha; tem os dentes abertos; he bastante desembaraçado na falla, bem como para todo o serviço de campo; he carreiro; tem um defeito em a unha do dedo grande de um pé. Roga-se as authoridades policiaes, ou pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da Madre-de-Deos, n. 34, casa de Antonio Annes Jacome Pires.

— Fugio, no dia primeiro do corrente, o preto Constantino, de 19 annos, estatura regular, bastante reforçado; falta-lhe um dente na frente; tem falla despedida; costuma trabalhar de pedreiro; e he de nação Moçambique: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 67, a Vicente Thomaz dos Santos, que dará boas alviçaras.

— Fugio, no dia 3 do corrente, um preto Caçangel, de trinta e tantos annos; he bastante preto; tem rosto comprido; do lado esquerdo signal de uma fistula; tem os pés bastante grossos e alguma cousa tortos para dentro; sahio para vender pão na freguezia de S.-Antonio do Recife; levou calças de algodão trançado azul e camisa de algodãozinho branco: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 69, que será recompensado.

— Fugio, no dia 23 de outubro do corrente anno, o preto Joaquim, crioulo, bastante preto, de altura proporcional, secco do corpo, bem parecido, rosto secco, pouca barba, bocca pequena, nariz um tanto fino, pés e mãos um tanto grandes, e com demonstrações do achaque denominado figado, de fórmas que tem a pelle por cima das mãos e pés differente das mais partes do corpo; tem uma pequena cicatriz em uma das faces do rosto; he bastante ladino, e sabe mal ler e escrever. Este escravo he natural do Brejo-da-Areia, e ultimamente foi escravo do tenente-coronel Cyprianno Lopes Galvão, da villa do Acary, no sertão do Seridó. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio, que serão generosamente recompensados.

— Fugio, no dia 17 do mez passado, o preto Joaquim, de nação Calabar, de 48 a 50 annos, côr fula, beiços grossos, bocca grande, nariz chato e largo; já tem alguns cabellos brancos; intitula-se forro; he official de carpinteiro; já esteve no Catucá em 1817, e por isso julga-se ter ido para lá: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que se pagarão todas as despezas.

— Fugio, no dia 3 do corrente, um moleque, de nome Amancio, crioulo, de 13 a 14 annos, secco, olhos grandes, dentes limados; levou camisa de algodãozinho ja suja, e calças de chita: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.